

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Selastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Affrontoso!!

O concelho de Barcellos acaba de soffrer do sr. governador civil uma grande affronta.

O sr. D. Thomaz de Vilhena para vingar um seu capricho de ignorante e insensato, não duvidou dar ordem ao seu subordinado suspendendo o uso e porte de armas, n'este concelho, até novo aviso.

E para mascarar com umas apparencias de legalidade esta prepotencia, não hesita invocar motivos de ordem publica, como se Barcellos, como se este povo não estivesse, na mais normal pacatez, entregue ao seu labutar de dia a dia!

O sr. D. Thomaz de Vilhena publicou um regulamento sobre caça, que nem soube fazer e que não teve sequer o bom senso de submeter á apreciação de pessoa com criterio.

O sr. D. Thomaz, que é um ignorante dos mais simples rudimentos de direito administrativo, não curou de saber, ao menos, se é das suas attribuições fazer regulamentos sobre caça e se alguma lei lhe confere a faculdade de revogar as posturas municipaes sobre caça.

O caso é que *atirou* com o regulamento para a publicidade, decretando que ficavam revogadas todas as posturas das camaras do districto, sobre caça.

Este acto era evidentemente uma usurpação de direitos e attribuições que o codigo adm. confere ás camaras.

Alem d'isso os municipes que transgredissem as posturas municipaes, não poderiam allegar que ignoravam que o governador civil não tinha competencia para revogar as posturas camararias.

O sr. presidente da camara, na defeza das prerogativas municipaes, para não deixar calcar assim aos pés os direitos do municipio que representa, e para elucidar os que não tem o dever de saber de leis, mas que não podem defender-se com a ignorancia d'ellas, publicou um edital com as posturas camararias sobre caça e com algumas considerações demonstrando que as posturas em vigor, sobre caça, n'este concelho, são apenas as da camara, porque o sr. governador civil não tem competencia para fazer regulamen-

tos sobre caça, nem para revogar as posturas das camaras.

O sr. D. Thomaz, reconhecendo então o erro, em vez de se penitenciar e procurar para o futuro ser mais sensato, pois que um magistrado superior do districto tem obrigação de saber das funcções do seu cargo e ter criterio, não tomou por esse caminho.

Não fez como as pessoas que sabem alguma coisa e que quanto mais lhes ensinam mais querem aprender; fez como os ignorantes que se enfurecem quando se lhes corrige a calinada. O seu pequenino corpo todo se agitou em convulsões nervosas e as suas barbinhas de pendão de milho eriçaram-se como a cabelleira do porco espinho, e então, *irado e não fecundo* expede um telegramma, suspendendo, por motivos de ordem publica, o uso e porte d'armas n'este concelho!!

Como se em Barcellos esteja anichada a hydra da revolução, como se os barcelenses sejam uns selvagens, como se os habitantes d'este municipio mereçam menos consideração que os de Espozende, como se estejam suspensas as garantias, no concelho de Barcellos, até novo aviso do sr. D. Thomaz ninguem pode fazer uso e porte de arma!!

E os que tem a sua licença, passada pela auctoridade competente, pela qual pagaram sello avultado e emolumentos de secretaria?

Por ventura são obrigados a saber os editaes que de um momento para o outro podem sahir da cachimonia do sr. D. Thomaz?

Acaso a licença devidamente passada não produz todos os effeitos, emquanto não for cassada pela mesma auctoridade que a conferiu ou emquanto não estiver legalmente intimado de um despacho em contrario o portador da mesma licença?

Em que paiz estamos nós? O sr. D. Thomaz imagina que está no Congo ou na Guiné, a governar pretos?

O sr. D. Thomaz está fazendo muito pouco dos barcelenses.

E depois é *useiro e veseiro* em invocar a ordem publica para encobrir as suas violencias.

No anno passado suspendeu a eleição da Misericordia d'esta villa, abusivamente, inventando alteração da

ordem publica, o que foi plenamente desmentido.

Agora volta a fallar em ordem publica, cuja alteração só elle provocaria, se este povo não fosse essencialmente ordeiro e conhecedor dos seus direitos e obrigações.

Sabemos que muitos caçadores, tendo consultado distinctos advogados, estão resolvidos a ir á caça com arma, por ser irritado e sem effeitos juridicos o edital do sr. administrador do concelho, sem que n'elle se declarem suspensas as garantias.

Sabemos tambem que a maior parte dos poucos partidarios do governo, n'este concelho, estão muito desgostosos e vão abandonar um partido que tem auctoridades que só sabem alienar sympathias e cahir em successivos fiascos.

Lavrado o nosso protesto como barcelenses, que sabemos repellir affrontas e prepotencias, agora como adversarios do sr. D. Thomaz, restamos dizer-lhe que continue, que vae muito bem a caminho da... gloria!!

Lá por fóra

Russia—O ministro do interior, da Russia, recebeu uma carta do *comité* revolucionario comunicando-lhe «que foi condemnado á morte e que a sentença será executada em breve.»

Leram?
Já se encontra em nihilistas alguma cousa boa: a franqueza.

E é apreciavel nos tempos que correm.

Suissa—Um jornal diario noticiou que a rainha Margarida, d'Italia, foi *detida* na Suissa!

Os gendarmes imaginaram que era furtada a carruagem que conduzia aquella rainha.

França—A rainha Maria Pia comprou um automovel com força de 12 cavallos.

Deus queira que não soffra um desgosto igual ao que teve a rainha Margarida.

—Falleceu em Paris o jornalista Charles Cincholle, secretario de Alexandre Dumas.

—Espera-se que Steyn va convalescer em França, e que Kruger o acompanhe.

Allemanha—O imperador Guilherme vae a Roma.

Não se sabe por ora se será recebido pelo Papa.

SCIENCIAS & LETTRAS

O seu nome

*Não sei que canto imite o som querido
Do seu nome. Não sei que doce harpejo,
De lyra o imite: é como o som de um beijo
Em roseos labios virginaes colhido.*

*Digo-o, repito-o, e sinto-me envolvido
N'um diluvio de flores... sonho, vejo
Rasgar-se o ceu, e nada mais desejo
Que ouvil-o em tudo, sempre repetido.*

*Parece um côro de anjos, a chilrada
Canção das aves matinaes, o brando
Suspirar de uma cythara encantada...*

*E ouço-o... e em torno a mim, sussurra um bando
De leves e brancos pombos em revoadas,
Indo e vindo, passando e repassando...*

Olavo Bilac.

Cuba—Alguns deputados requereram que seja processado o presidente, Estrada Palma, por este conceder a illuminação electrica, se não fôr retirada essa concessão.

Inglaterra—Chamberlain disse «que nunca houve nação mais humana e generosa para com os vencidos que a Inglaterra.»

E' agora uma boa occasião para o irrequieto lord provar isso.

Veremos... provavelmente como o cego que nunca viu.

Hespanha—Em Madrid a cantora Elvira Trapasso suicidou-se, por a mãe a contrariar em seu idyllo.

—Lê-se n'«A Epoca», de Lisboa, o seguinte:

«O *Heraldo de Madrid* faz-se portador d'uma noticia, attribuida á «Folha da Tarde», em cima, e á «Folha do Povo», em baixo, que não pode circular sem a apreciação que nos merece.

A noticia, que não traduzimos, para lhe não alterar o sabor, é esta:

De Portugal

Las joyas de la Corona

Nuestro corresponsal en Lisboa, con las reservas que al caso corresponden, nos comunica una noticia interesante. A «Folha da Tarde» acusa al Gobierno unitario de haber empuñado en el Banco de Portugal y en otros establecimientos particulares, varias de las alhajas que corresponden á la corona portuguesa.

Entre ellas figura, como la de más valor, un cetro del Rey D. Juan IV, de oro, adornado con brillantes de grandísimo tamaño.

Nuestro corresponsal, que á causa de la censura no ha podido telegrafarnos esta noticia—transmitida por correo—, no garantiza la exactitud de la misma; pero si hace constar que el Gobierno del Reino vecino no ha rechazado, como debiera, la especie que ha producido profunda sensacion.

Grandes son los apuros financieros de Portugal; pero la referencia de «A Folha do Povo», no tiene caracteres de verosimilitud. De ser cierta, resultaria el colmo de la pignoración. ¡Pignorar los atributos de la realeza!»

Ha perfidia de mais na urdidura, para que tomemos a serio a *blague*; queremos, propositadamente, acreditar que o collega foi victima d'uma *caçoada*, em todo o caso de mau gosto.

Nenhum jornal portuguez deu ou seria capaz de dar essa noticia, de todo o ponto inverosimil, ainda que estivessemos no carnaval. Invental-a um jornal estrangeiro, publicado n'um paiz amigo, era caso para uma intervenção diplomatica que nos trouxesse uma reparação ao nosso credito moral.

Ainda nos não achamos n'esse *colmo de pignoracion*; não querendo dizer que não possamos lá chegar. N'esse dia, n'esse momento, empenhariamos as joias da corôa, seria esta mesma quem as daria ao penhor. Mas com a maior publicidade, com o conhecimento de todo o paiz.

Quando, por exemplo, carecessemos de dinheiro para nos armar em defesa da nossa soberania... Oh! então fundiam-se os sinos, as *caldeiras* e empenhavam-se as joias da corôa, com alma, com alegria.

O collega faz mal em se encarregar de commissões tão degradantes; faz mal em fazer a Portugal uma guerra tão desleal. Abra todo o panno aos seus desejos, *caramba!* Diga tudo, com clareza, que nós gostamos de situações definidas. Assim, em meias palavras, a coberto de suppostas informa-

ções e com uma ponta de commiseracão por nós, é officio de moreço que sopra e morde; não é proprio de gente limpa.

Venga de lá: si le gusta!

Pelo paiz

Hospedes illustres

Em visita scientifica a região vinhateira do nosso paiz tem estado no Porto e Douro M. Pierre Viala, inspector geral da viticultura da França e M. Marés, inspector da viticultura argelina.

Estão encantados com as bellezas da região duriense, e penhoradissimos com as mezas que lhes tem sido tributadas.

M. Viala fez uma conferencia no theatro Gil Vicente, do Porto, sobre—Escolha dos porta-enxertos para a replantação e as novas doenças da vinha—.

Machina engenhosa

Os jornaes de Lisboa dizem que o sr. ministro das obras publicas mandou vir do estrangeiro uma machina para fabricar pão. E' do systema—Meunerie et Boulangerie Schweitzer—.

Recebe o trigo em grão, que, passando pelas diversas partes da machina, sahe cosido em pães e prompto para se comer.

Custa cerca de 5 contos de rs. e dá segura garantia da pureza da farinha.

Alimentação publica

Já foi publicado, e mandado pôr em immediata execução o Regulamento da Inspeccão e Falsificação dos generos alimenticios, elaborado pelo sr. dr. Ricardo Jorge, illustre inspector geral dos serviços sanitarios.

Começa por definir o que é genero alimenticio—alterado—falsificado—avariado e corrupto—seguindo as instrucções para a fiscalisação, e penalidades com que devem ser punidos os mixordeiros, facultando ainda ao accusado de fraude a apresentacão de provas da sua innocencia ou boa fé na venda do genero condemnado.

Será remedio para acabar com tanta falsificacão?

Hospital de alienados

Diz-se que o sr. presidente do conselho projecta decretar, na futura organisação hospitalar, um novo hospital de alienados, reclamado pela grande agglomeracão de doentes que actualmente existem em Rihafolles.

Conselheiro Ferreira d'Almeida

Falleceu em Livorno este distincto official da armada e ex-ministro da marinha.

Era d'uma organisação robustissima e todavia morreu ainda novo, com 55 annos.

De temperamento um pouco arrebatado, era todavia um character honradissimo e um patriota sincero.

Não se affirmou um estadista, mas possuia um lucido espirito e uma grande illustração.

Foi governador do districto de Mossamedes e commandou as escortas «Sagres» e «Estephania» e o couraçado «Vasco da Gama», que está em Livorno, actualmente, a passar por uma grande transformacão.

Era condecorado com o grau de cavalleiro de Christo, commendador da ordem de S. Bento de Aviz e gran-cruz do merito militar de Hespanha. Deputado em varias sessões legislativas desde 1884 a 1901, foi nomeado par do reino em 29 de dezembro de 1901.

Sentimos a morte do valente marinheiro e distincto portuguez, embora nosso adversario politico.

Da Beira-Mar

Apulia, 5 de Setembro de 1902. Amigo Redactor:

O motivo de cavaqueira entre as gentes que aqui estão tonificando os deparperados organismos é a lembrança do governador civil que poz o districto em estado de sitio, não deixando fazer uso de armas. Polem, pois, os ladrões e malfeitores assaltarem-nos quando e como quizerem, porque o mais que lhes podemos mostrar são as armas de S. Francisco, pois estas ficaram fóra dos furores do nobre magistrado.

O administrador, sr. Hippolyto, que tem tanta aversão ao jogo como o diabo á cruz, só permite, e ainda por grande favor, que, na praia, á hora em que as meninas ali apparecem, se jogue o amentes tu e a acaba cegas, e á noite em casa, quando se toma a tisana em familia, a abisca lambidas e o aquinos.

A colonia balnear está muito agradecida ao sr. Hippolyto por tão generosa permissoão.

Retiraram para ali os srs. dr. Martins Lima e Joaquim Araujo, com suas familias.

Chegaram os srs. Eduardo e João Ramos, Antonio d'Azevedo, Duarte Salvação, D. Estephania Campello, Joaquim Vinagre etc.

Não podem ir os nomes de todos, por que decerto o «Commercio» não terá espaço.

Nesta praia é encantadora a hora de banho com as nossas (?) beidades ainda mais encantadoras na sua gracilidade não falsificada. Ao entrarem na grande bacia o mar, até parece, acovardase com a felicidade de as abraçar e beijar.

Até á semana.

Thadeu.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de agosto

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, José Alves de Faria, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Florindo Gomes de Sousa e José P. da Quinta.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorisadas varias ordens de pagamento.

Deliberações

Tendo a camara conhecimento de que lhe foi denegada approvação ao deliberado em sessão de 4 de abril do corrente anno, respeito a desistir da appellação que chegou a interpôr do accordão proferido pela Relação do Porto na acção que propoz contra Antonio Felix Machado—delibrou agora em obediencia ao determinado pela estação tutelar, requerer o proseguimento da appellação e, se tanto preciso, a annullação do accordão ou despacho, que julgou a desistencia, visto que lhe faltava a approvação da respectiva estação tutelar.

Mandar proceder a umas obras que se tornam necessarias na casa da escola da freguezia de Goios.

Continuar a socorrer como maior de sete annos—visto d'isso necessitar—a exposta Anna Maria, n.º 12 e do anno 1895, entregue á ama Maria Risa Pereira, do largo do Jardim, d'esta villa.

Intimar José Martins, de Tregosa, para reduzir ao antigo estado um terreno baldio d'aquella freguezia, de que se apropriou, e para se abster de se apropriar de mais algum terreno nas referidas condições.

Modificar a altura das janellas do pavimento terreo e as portas do pavimento nobre na fachada do edificio dos Paços do Concelho voltada á rua Infante D. Henrique—passando as primeiras a terem de altura, em vez de dous metros, dous metros e cincoenta (excluindo o peitoril) e as segundas, em vez de dois metros e cincoenta, tres metros e vinte.

Annunciar a arrematação dos direitos de terrado para o abarraca-

mento da proxima feira e romagem das Necessidades.

Deliberou a camara mandar passar o competente alvará, logo que pagos os respectivos direitos, da nomeação de Augusto Teixeira de Mello para o logar de amanuense d'esta camara e administrador do cemiterio, serviços que estavam a cargo do fallecido amanuense Manoel Leite de Carvalho, e para os quaes foi nomeado interinamente aquelle, em sessão de 27 de junho findo.

Requerimentos

De Mathias Goncalves da Cruz, d'esta villa, pedindo licença para construir um aqueducto na estrada de Remelhe e logar das Almas, afim de conduzir para a sua quinta da Portella uma agua que adquiriu, bem como para poder conduzir a mesma agua, com um rego descoberto, junto á mesma estrada e em caminho publico. Deferido, sob a fiscalisação do vereador do pelouro.

De Augusto José Salgueiro, casado, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, pedindo licença para reconstruir a sua casa terrea, que possui no logar da Aldcia, da mesma freguezia e junto ao caminho publico, transformando-a em uma casa torre. Deferido, sob a fiscalisação do vereador sr. Coelho Goncalves.

De Manoel da Silva Cunha, de S. Romão de Fonte Coberta, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico, que passa entre os seus predios—casa e eirado e cortellos de Baixo e de Cima—sita no logar do Eido, da mesma freguezia, principiando essa ramada ao portal do Paul até á casa das Ribadas, reconstruindo n'essa mesma occasião—se necessario fór—a parede que veda os mesmos predios. Deferido.

De Domingos d'Araujo Coutinho, notario publico e proprietario, da freguezia de Villa de Punhe, comarca de Vianna do Castello, pedindo licença para reconstruir as paredes de uma propriedade que possui no sitio das Almas, da freguezia de Fragoso, d'este concelho, explorando a pedra necessaria em terreno baldio, que se acha proximo. Deferido.

Bonafivo

O sr. Joaquim Leite de Carvalho, em suffragio da alma de seu querido irmão e nosso pranteado amigo, sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, offereceu ant-hontem á Misericordia, d'esta villa, a quantia de 200.000 reis com as seguintes obrigações—Uma missa no anniversario do fallecimento, 21 de junho, in perpetuum—Nesse dia, a 4 pobres, que assistirão á missa, dar 500 reis a cada um, sendo esta esmola denominada—Esmola Manoel Leite.

Os nossos sinceros applausos a sua ex.ª pela nobreza e generosidade do seu coração.

Baptisados

Na tarde de sabbado passado foi baptisado na Collegiada d'esta villa um filhinho do sr. Julio Valongo, guarda-livros do Banco de Barcellos.

Foram padrinhos os srs. Joaquim de Campos Ribeiro e sua esposa a sr.ª D. Guilhermina de Assumpção Ribeiro, da Figueira da Foz, que deram ao seu afilhado o nome de Joaquim.

No domingo tambem na Collegiada, o sr. Custodio Guimarães, amanuense, baptisou a sua primeira filhinha que recebeu o nome de Joaquina e teve por madrinha a sr.ª D. Joaquina Moreira Esteves e padrinho o sr. Antonio Fernandes Correia.

Actor Paiva

Depois de alguns mezes de demora n'esta villa para ensaiar o «Barcellos por dentro» que inaugurou o nosso theatro Gil Vicente, retirou para o Porto o actor Paiva, intelligente e sympathico artista. Pelo seu correcto porte conquistou as boas graças dos barcelenses que muito o estimam.

Em ferias

No domingo passado, no expresso descendente, retirou com sua exm.ª esposa em direcção a Tondella o exm.º sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, distinctissimo delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Congressistas

A tomar parte no congresso contra a tuberculose, realizado em Vianna do Castello, tem estado n'aquella cidade os srs. Drs. José Joaquim Duarte Paulino e Antonio Martins de Sousa Lima, preclaros medicos municipaes d'este concelho.

Matadouro

Durante o mez de agosto findo houve no matadouro municipal d'esta villa o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 38, vaccas 15, vtellas 12, iotal 65. Pezaram 11:442 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 129:895 e á Camara 273:920 reis. Rendimento para o matadouro 47:200.

N. S. das Necessidades

E' hoje que se realiza no aprazivel largo da freguezia de Barqueiros a grande romaria da Senhora das Necessidades.

Consta-nos que este anno concorrem alli muitas pessoas d'esta villa e povoações visinhas.

Academia Musical Mocidade Portuense

Como estava annunciado esta sympathica aggremação veio a esta villa, no domingo ultimo, dar um espectáculo, no theatro Gil Vicente, resolvendo dar o saldo da sua recita ao cofre da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

No comboio expresso chegaram aqui com a sua bandeira e respectiva tuna á frente, grande numero de aggremiados, que foram esperados na estação pela corporação dos B. Voluntarios e muitas outras pessoas.

Depois de entrarem no quartel dos bombeiros, onde se trocaram cumprimentos e saudações, visitaram os srs. presidente da camara, auctoridades e redacções dos jornaes, sendo no tracto erguidos muitos vivas.

A' noite, o espectáculo correu muito regularmente, e até, em partes muito bem.

A Academia Musical executou com muita correcção uma linda symphonia e uma rapsodia de cantos populares, que agradaram muito.

A comedia «A morte do Gallo», ainda que muito conhecida e mais para desempenho de collegiaes, foi regularmente.

O 1.º e 2.º tercetos da zarzuella em 1 acto «Os Africanistas» foram muito bem desempenhados, dando-lhe grande relevo a joven actriz Georgina Cardoso, que tem um fio de voz muito bem timbrada e bastantes aptidões artisticas, pelo que lhe vaticinamos e desejamos um bom futuro, tanto mais que, tendo debutado n'esta villa, ha annos, em um barracão, á falta de theatro, nos merece toda a sympathia.

A opereta em 1 acto «Os amores do coronel» fechou o espectáculo, com a mar-

cha final—«A Barcellos».

O publico palmeou e applaudiu os sympathicos amadores da Academia Musical e a esperançosa artista Georgina Cardoso.

A casa estava repleta e foram passados muitos bilhetes supplementares.

Em um intervalo foram distribuidos uns cartões de cores com o seguinte:

Gratidão e alegria

Doce canção d'alegria Vibra no seu alaude, Bem contente, a Academia Musical. E' juventude...

Mas cheia de gratidão Por estes momentos bellos, Oscula, saudosa, a mão As senhoras de Barcellos.

31—Agosto—902.

Academia Musical Mocidade Portuense

Pelo correio recebemos a seguinte sextilha, em que se exprime o reconhecimento dos excursionistas para com o nosso amigo sr. Alberto de Jesus, que lhe fez um penhorante acolhimento e prestou valiosos serviços.

Apparece no mundo, ás vezes, raramente, Uma alma generosa e boa e resplendente, D'onde dimana em jorro, a mais divina luz,

Surgiu-nos para nós no Minho, em Barcellos.

Um homem divinial, de sentimentos bellos, Que todos conhecemos: Alberto de Jesus.

Em nome da Academia Musical Mocidade Portuense.

Hugo de Noronha.

1.º de setembro de 1902.

Esta redacção agradece á «Academia Musical» os seus cumprimentos:

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao notario d'esta villa, sr. dr. Augusto Mattos L. d'Almeida.

Estradas

Vão ter importantes reparações as estradas reaes e districtaes, n'este concelho, para o que já foram feitas as arrematações de fornecimento de pedra britada.

Os dignissimos engenheiros director das Obras Publicas do districto, sr. Sebastião Lopes e chefe de conservação sr. dr. Teixeira da Silva, tem sido zelosissimos em melhorar quanto possivel a viação a seu cargo.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

Dia 11—a sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lenos e os srs. Manoel José Alves Redondo da Cruz e Francisco Gomes Fogaça.

Dia 12—a sr.ª Baroneza de Palme.

Estiveram n'esta villa: O sr. Teixeira da Silva, digno tenente de engenheiros, de Braga.

O sr. conego Francisco Antonio Maria de Souza, do Porto.

O sr. Eduardo da Fonseca, do Porto.

O sr. dr. Antonio Cardoso Moniz, de S. Pedro do Sul.

Partidas:

Para a Apulia—os srs. Antonio d'Azevedo, Eduardo Ramos, João Vieira Ramos, Joaquim Vinagre e familia, D. Maria das Dores Paula de Miranda, D. Estephania Paula Campello, D. Anna do Carmo Faria, Agostinho de Miranda e Manoel Duarte Salvação.

Para Espinho—a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Para o Porto—a sr.ª D. Laura e D. Afira Augusta de Miranda.

Para a Povoia de Varzim—as sr.ªs Adelaide e D. Zulmira Ferros, e o sr. Julio Valongo e familia.

Para Espozende—as sr.^{as} D. Emma e D. Jenny Lopes Cardoso.
—Regressaram:
Da Apulia os srs. dr. Martins Lima e Joaquim José d'Araujo e familias, e a sr.^a D. Thereza Benevides e Filhas.
De Espinho a sr.^a D. Carlota Salazar e Filhos.
Da Povoia o sr. dr. Miguej Pereira da Silva e familia.
Do Para o sr. João Thomaz Alves de Carvalho.
—Com ligeira demora esteve em Espinho o sr. Manoel José Ferreira Ramos.
—Está na sua casa de Gilmonde o commendador Manoel Gomes Barroso.
—Esteve alguns dias na Povoia de Varzim o sr. conego Antonio Joaquim de Figueiredo.
—Tem estado n'esta villa retirando-se em breve para o Porto o sr. Leonardo Ferreira.
—Esteve n'esta villa o sr. Joaquim Leite de Carvalho, de Amarante.
—Partiu para a Apulia a sr.^a D. Elvira Alvarenga, esposa do sr. dr. Duarte Paulino.

COMMUNICADOS

AO SR. MESSICOF

Estive aqui, na villa, em 23 do mez passado, e, como era natural, procurei ler a «Aurora de Barcellos», em que S. S. costuma honrar-me com os seus favores, e que devia apparecer n'esse dia; mas não consegui satisfazer a minha curiosidade, não sei porque, o que sei é que só terça-feira a tive ao alcance, e ainda assim com alguma difficuldade.

A minha curiosidade resumia-se n'isto: queria saber se estava enganado comigo ou não, isto é, se V. S. continuava a esconder-se por detraz das suas apreciações ou não, por isso que, arrependendo-se de certo dos serviços prestados a ingratos, os seus escriptos em estylo cathedratico já não cheiravam mais a cousa nenhuma.

Falta, nem sei do que! Eu, em vez de o ter desafiado a imitar gente séria, isto é, a declarar quem era, podia muito bem lembrar-me de que homens como S. S. nunca tiram a mascara senão deante dos seus camaradas.

Pena é isso, pelo menos d'esta vez; porque do contrario a minha satisfação seria completa, por isso que todos os leitores da «Aurora de Barcellos» ficariam sabendo a quem pertencia a brilhante figura que S. S. tem feito!

Que desgosto me acompanha, por eu não poder chegar para si em sabedorial!

Eu, admiro-o, meu caro sr. Messicof, V. S. é o que se póde chamar uma notabilidade rara!

Que homem! Que talento! Que poço de sciencia! Que estylo! Que gloria! Que.....

Muito se parece S. S. com um celebre barbeiro, a quem um dos maiores homens da França, em vez de lhe dar troco, mandou-o fazer cabeleiras!

Minha adorada terra, orgulha-te, anda; a Moita teve um verdadeiro es... pirro; tu tens um verdadeiro sabio!

O seu nome está escripto... está escripto... está escripto... na...

E' verdade, agora me lembro que não sei como V. S. se chama, sr. Messicof.

Diz S. S., e diz muito bem, entre outros partos felizes, que eu sou muito débil do meu bestunto, que não tenho que dar e... não sei mais o que.

Olha o milagre! Mas asseguro-lhe que não é por que não tivesse tido bons mestres.

Tive, tive. Um d'elles até era o mestre escola lá da aldeia: um tamanqueiro, professor de A B C, e côxo. Foi elle quem me ensinou todas as sciencias.

Está ainda vivo. E, coitado, era tão meu amigo!... Uma vez disse-me elle: «Com que facilidade voche aprende tudo!»

Senti-me bem orgulhoso, acredite. Cheguei mesmo a suppor que não havia ninguem mais intelligente nem mais sabio do que eu; é que n'essa occasião ainda V. S. não era nascido.

Mais tarde este tamanqueiro foi professor de latim d'um mariola que usa barbas postizas por modestia...

Como, porem, eu já disse, mal ou bem, tudo quanto era necessario, e S. S. abandonou por completo o assumpto que me obrigou a tomal-o sério, uma das duas vezes em que fui burro, repito-o, deixo-o em paz com asu a versalhada. E se lhe pedi que pozesse ao meu serviço o seu coraçãozinho de poeta não foi para S. S. abusar assim do meu pedido, era para o sr. Messicof continuar a ser tólo mas não tanto.

Quer então ser conhecido como cantador d'esturdia?

Ponha annuncio. Talvez lhe appareça quem deseje fazer parelha.

Eu para cantar ao desafio não sirvo, bata a outra porta. Olhe, lembro-lhe o seu amigo Sachóla, serve-lhe?

Tenha saude. Viva.
Thomé de Vilhena

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	740
» amarello	700
Farinha branca	760
» amarella	700
Trigo	960
Milho alvo	900
Painço	800
Centeio	550
Feijão branco	900
» amarello	800
» vermelho	1000
» rajado	700
» fradinho	800
» manteiga	800
Batata (15 kilos)	360

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A todas as pessoas que, durante a minha ultima doença, da qual me acho felizmente livre, se interessaram pela minha saúde — prestando-me serviços, visitando-me ou mandando saber do meu estado, vimos por este meio, eu e meu marido, tornar bem publico o nosso agradecimento por tão inequivocas provas de verdadeira estima e dedicação, protestando a todas os nossos mais sinceros agradecimentos.

Barcellinhos, 6 de setembro de 1902.

Maria Umbelina de Magalhães Barreto Faria
José Alves de Faria.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—na secretaria da camara se acha patente e pelo praso de 8 dias—o primeiro organimento (supplementar ao ordinario do corrente anno.

Barcellos e Paços do Concelho, 29 de agosto de 1902.

O presidente

José Julio Vieira Ramos.

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000
Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção.

Jacinto Antonio Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Hotel na praia da Apulia

O proprietario do hotel Vinagre, de Barcellos, abriu a sua filial na praia d'Apulia no dia 22 de Agosto, aonde espera a visita dos seus numerosos freguezes e amigos.

O Proprietario,

Domingos Vinagre

Concurso

A Camara Municipal de Barcellos, devidamente autorizada, faz saber que se acha aberto concurso documental (pelo praso de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo»), para provimento do logar de amanuense da secretaria d'esta Camara, com o ordenado annual de 160:000 reis, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respectivos documentos na alludida secretaria, dentro do referido praso.

Barcellos e Paços do Concelho, 29 de agosto de 1902.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e officialmente as alfândegas, camaras, arsenaes e ministerios, biscelares, bancos, commercio e industria, etc. fabricam em grande escala, escriptos para marcar a branco, balancetes, cartuchos com assignaturas, papéis com brachos e monogrammas, sinetes para livros, etiquetas para sellar a chumbo, chapas esculptadas e para bilhetes, decoradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, sinetographia, e para sellar a metal para conservas, Anéis e Prezes, photographica, etc. Desceitos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VERDE E DE QUE CONSTA A CASA DE REUNDAOS STEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA DO GENERO Ferragens, Gans, metal-prata, talibres, centros de mesa, novidades, portos de eba, copos e garrafas de laca, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, libanos, ras, canivetes, bengalas, manoteiguerras, argolas, retratos a crayon, cartas do jogar, galbedoras, palmatorias, sinetras de luto, estylos, copos de vassam, ferros de passar, perfumarias, pulseiras, espelhos, miguilhas, escovas, pentes, collieras, etc. etc. Grande estabelecimento de vendas a retalho de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 458 a 464, Rua do Ouro Telephone 948

Quinta

Vende-se uma quinta e pertencas, com bouças que dão todo o matto preciso; sita nas proximidades d'esta villa, com boa eira e espigueiro, bastantes ramadas, cobertos, casas de caseiros, estancarios, etc.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção, onde se indicará a pessoa com quem podem tratar.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardenado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

HISTORIA SOCIATISTA

Por Jean Jaurés

Preço de cada tomo—300 reis.

Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.

A Banha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.^a—Lisboa. Cada tomo 300 reis.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra) Estudantes, lentes

e futricas 1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por Trindade Coelho

Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE 8 DE AGOSTO SOUSAS AUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelliças os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

PREÇOS MODICOS

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de furdas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Fla Ge outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz illhas e ultramar, éna casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um enho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a presacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.